

OPORTUNIDADE  
IGUAL PARA  
TODOS



**EQUALE**

[www.equale.com.br](http://www.equale.com.br)

# RELATÓRIO EVASÃO

## RESULTADOS GERAIS

**Organizadores:**

Ana Flávia Mourão de Miranda

Izabella Rodrigues Alves

Maria Tereza Damasceno

Lucas Madsen da Silveira

## ÍNDICE

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>Características do alunado</b>	<b>5</b>
<b>Hábitos</b>	<b>6</b>
Transporte	6
Alimentação	8
<b>Família e estudos</b>	<b>10</b>
<b>Material didático</b>	<b>11</b>
<b>Saúde psicológica</b>	<b>12</b>
<b>Intenção de evasão</b>	<b>12</b>
<b>Conclusões</b>	<b>13</b>

---

## INFORMAÇÕES DE CONTATO

---

O Equale está sediado na  
Rua Bernardo Guimarães, 2.129.  
Bairro Lourdes. CEP: 30.140-82

### Telefones institucionais:

(31) 3517-1717

### Redes sociais:



[facebook.com/institutoequale](https://facebook.com/institutoequale)



[instagram.com/institutoequale](https://instagram.com/institutoequale)



[twitter.com/institutoequale](https://twitter.com/institutoequale)



<http://www.equale.com.br/>

---

**Acreditamos que educação é um direito básico  
de todo ser humano.**

---

## APRESENTAÇÃO

Esse relatório oferece informações colhidas a partir das entrevistas aplicadas a estudantes dos cursinhos populares de Belo Horizonte, de abril a junho de 2018. Ela tem como objetivo identificar as principais razões que levam estudantes a cogitar desistir dos estudos.

Participaram da entrevista 257 estudantes de dez cursinhos populares, localizados na região metropolitana de Belo Horizonte, a saber: Educar, Doar Educa (Serra), Doar Educa (Morro Alto) EstudeVEST, Humanizar, Equalizar, Educafro - UNA, Vila Marçola, Emancipa e Helena Antipoff.

As perguntas buscaram reconhecer o perfil socioeconômico dos estudantes, bem como identificar fatores de evasão nesses cursos.

Ressaltamos que as perguntas feitas ao longo do questionário usado como base para a pesquisa não eram de respostas obrigatórias. De modo que os números mostrados em determinadas tabelas e/ou gráficos no presente relatório podem não totalizar o número de participantes.

Os cursinhos que foram pesquisados fazem parte da Rede de Cursinhos Populares de Minas Gerais, e podem ser conhecidos acessando o site [www.cursinhospopularesmg.strikingly.com](http://www.cursinhospopularesmg.strikingly.com).

## CARACTERÍSTICAS DO ALUNADO

Nesta seção, buscamos conhecer o perfil dos estudantes dos cursinhos populares quanto a faixa etária e renda familiar,

Conforme podemos verificar nas Tabela 1, mais de 70% dos estudantes são jovens de 17 a 19 anos de idade, provenientes de escola pública, com renda familiar de um a três salários mínimos. Mais de 85% possuem renda familiar de até três salários mínimos, sendo que mais de 60% possuem renda inferior a dois salários mínimos.

Tabela 1 - Idade dos estudantes

Idade		
Faixas de idade	Todos cursinhos(TC)	Percentual
Até 16 anos	5	2,0%
17 anos	61	23,8%
18 anos	72	28,1%
19 anos	37	19,5%
20 anos	20	7,8%
21 anos	16	6,3%
22 anos	13	5,1%
23 anos	4	1,6%
24 a 27 anos	11	4,3%
28 a 30 anos	4	1,6%
31 a 40 anos	6	2,3%
41 a 50 anos	3	1,2%
Mais de 50 anos	4	1,6%

Tabela 2 - Renda Familiar

Renda Familiar		
Renda	Todos cursinhos( TC)	Percentual
Até um salário mínimo	48	21,4%
De um a dois salários mínimos	90	40,2%
De dois a três salários mínimos	58	25,9%
De três a cinco salários mínimos	23	10,3%
De cinco a dez salários mínimos	5	2,2%

## HÁBITOS

Nesta seção, buscamos compreender os hábitos dos estudantes, especialmente no que tange aos meios de transporte que utilizam, gastos com locomoção e hábitos alimentares.

### Transporte

A partir da Tabela 3, identifica-se que os cursinhos populares atendem estudantes de várias cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a própria capital mineira.

Tabela 3 - Cidade de Residência dos estudantes.

Cidade de Residência	
Belo Horizonte	140
Betim	3

Contagem	25
Ibirité	43
Nova Lima	1
Ribeirão das Neves	8
Sabará	3
Santa Luzia	14
Sarzedo	6
Vespasiano	7

Com esse amplo padrão de atendimento quanto à localização da residência, os estudantes fazem deslocamentos diários principalmente por meio do transporte público, de ônibus. Mais de 75% dos estudantes utilizam um ou dois ônibus para se deslocar até as aulas, totalizando de duas a quatro passagens por dia. Com isso, os estudantes gastam de R\$60,00 a R\$600,00 por mês com passagens, sendo que a maior parte gasta de R\$100,00 a R\$250,00.

Em consequência do alto valor gasto com as passagens como apresentado na Tabela 4, 55% dos estudantes entrevistados afirmaram já ter cogitado evadir por causa dos custos de transporte, sendo em sua maioria, alunos vindos de Contagem, Ibirité e Belo Horizonte.

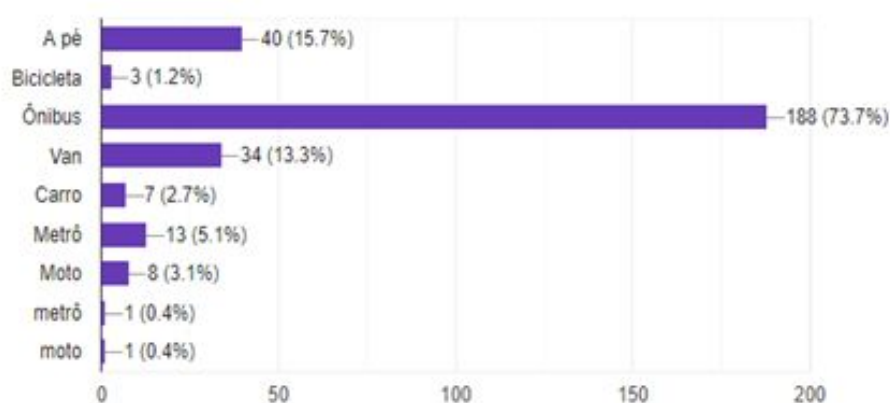
Tabela 4 - Gasto mensal dos estudantes com o transporte.

Gasto mensal com transporte	
Até R\$100,00	23
De R\$101,00 a R\$200,00	74
De R\$201,00 a R\$300,00	32
De R\$301,00 a R\$400,00	26
Mais de R\$401,00	7

As informações sobre os meios de transporte utilizados para frequentar as aulas, o número de passagens de ônibus e a intenção de evasão relacionada ao custo de transporte estão consolidados nos gráficos que se seguem.

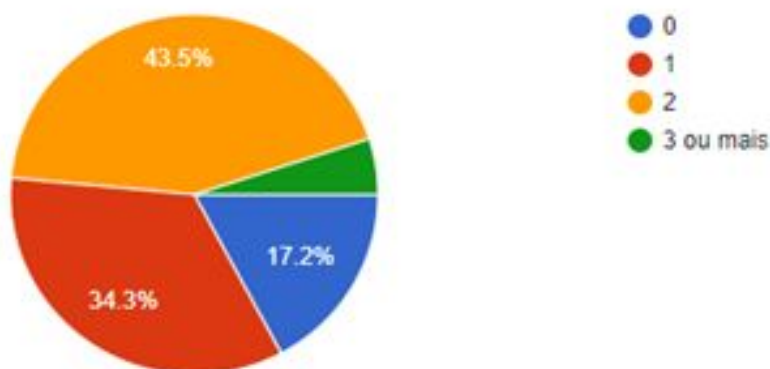
### Qual meio de transporte utiliza para frequentar o cursinho?

255 responses



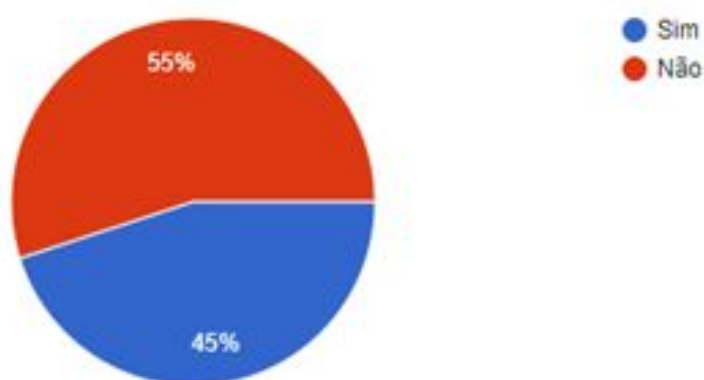
### Se utiliza ônibus para se locomover, quantos ônibus utiliza?

239 responses



## Já cogitou abandonar o cursinho por causa do custo de transporte?

251 responses



### Alimentação

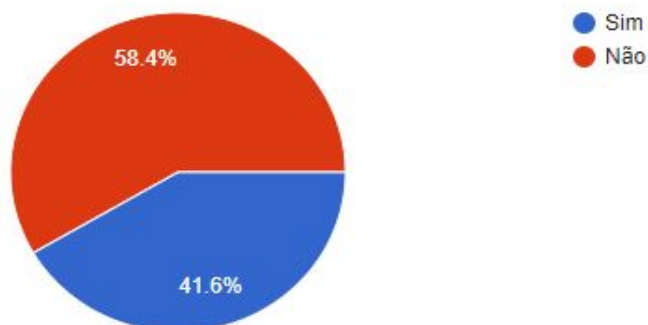
Nesta seção da pesquisa, procuramos compreender se os estudantes iam alimentados para as aulas nos cursinhos populares, ou como se alimentavam nos intervalos de aula. A maioria dos estudantes levam comida de casa e lancha nos intervalos.

Uma considerável porcentagem de alunos, cerca de 42%, afirma já ter assistido aula com fome e não ter como se alimentar. Apesar disso, 87% dos estudantes nunca havia considerado abandonar o curso por essa razão.



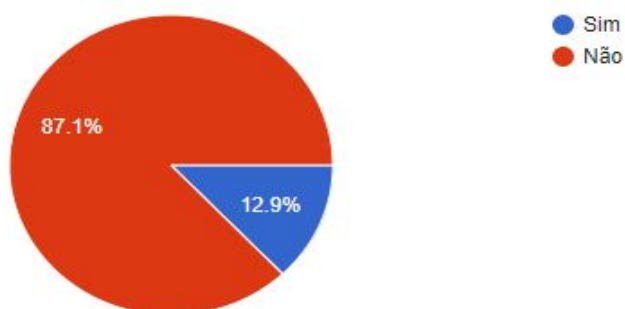
## Você já assistiu aula com fome e não tinha como se alimentar?

255 responses



## Você já pensou em abandonar as aulas por causa do custo de alimentação?

256 responses



## FAMÍLIA E ESTUDOS

Vários estudos vêm apontando para a importância do incentivo ao estudo em casa e como a escolaridade dos pais, por vezes, influencia o sucesso acadêmico dos filhos<sup>1</sup>. Por isso, esta seção busca avaliar como está a relação entre família e estudos dos alunos de cursinhos populares. Miramos, também conhecer as necessidades e possibilidades de futura abertura de turmas da EJA<sup>2</sup>.

Os dados da pesquisa estão consolidados na Tabela 5 e Tabela 6. A maioria das mães de estudantes de cursinhos populares possuem ensino fundamental incompleto ou ensino médio completo. O mesmo perfil se verifica entre os pais. Esses dados demonstram que há um número considerável de mães e pais que possivelmente foram alfabetizados, mas que não completaram o ensino básico.

<sup>1</sup> A coletânea de textos sobre eficácia escolar, publicada pela Editora UFMG traz estudos detalhados sobre esse ponto: BROOKE, Nigel & SOARES, José Francisco (orgs.). *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 552 p.

<sup>2</sup> Em fevereiro de 2019 foi feita uma pesquisa de interesse por alfabetização de adultos entre responsáveis por estudantes do Cursinho Equalizar, na UFMG. Nenhum responsável se interessou.

Tabela 5 - Escolaridade das mães dos estudantes

Escolaridade da mãe		
Resposta	Todos cursinhos(TC)	Percentual
Não sei	3	1,2%
Sem escolaridade	5	2,0%
Educação infantil	2	0,8%
Ensino fundamental incompleto	78	30,7%
Ensino fundamental completo	33	13,0%
Ensino Médio incompleto	15	5,7%
Ensino Médio completo	97	38,2%
Ensino Superior incompleto	5	2,0%
Ensino Superior completo	14	5,5%

Tabela 6 - Escolaridade dos pais dos alunos.

Escolaridade do pai		
Resposta	Todos cursinhos (TC)	Percentual
Não sei	23	9,7%
Sem escolaridade	10	4,2%
Educação infantil	4	1,7%
Ensino fundamental incompleto	65	27,4%
Ensino fundamental completo	26	11,0%
Ensino Médio incompleto	25	10,5%
Ensino Médio completo	72	30,4%
Ensino Superior incompleto	3	1,2%
Ensino Superior completo	5	4,1%

A pesquisa mostrou ainda, que mais da metade dos estudantes (52%) possuem irmãos mais novos, em idade escolar.

Quanto ao incentivo aos estudos, 83% afirmaram que sentiam que seus pais os incentivam a continuar os estudos.

## MATERIAL DIDÁTICO

Em 2018, a maioria dos cursinhos populares não dispunha de material didático para as aulas. Exceções eram os cursinhos Vila Marçola, Doar Educa, EstudeVest, e Helena Antipoff.

Utilizamos esta seção do questionário para testar a hipótese de que estudantes que recebiam materiais didáticos provenientes de escolas particulares de alta performance não conseguiam utilizar o material, ou se sentiam desamparados por causa do nível de aprofundamento dos materiais. Também buscamos avaliar o nível de acesso desses estudantes a conteúdo livres, disponibilizados pela internet.

De fato, 46% dos estudantes que possuíam acesso aos materiais didáticos de cursinhos particulares apontaram que entendiam o conteúdo do material, porém tinham dificuldades com várias palavras e conceitos. Apenas 20% afirmaram que tinham facilidade de entender o material e sua linguagem.

Quanto à dificuldade dos exercícios propostos pelo material didático, a maioria (64%) dos estudantes afirmou que o nível de desafio era mediano, respondendo que conseguiam fazer

muitos, mas que também tinham dificuldade em outros.

Apesar disso, a ideia de que o uso de um material didático desafiador seria fator de desmotivação para os estudantes não se comprovou na prática. Ao contrário, 44% dos estudantes informaram que se sentiam mais motivados a estudar após o uso do material, e 41% informaram que sentiam o mesmo nível de motivação. Para 13% dos estudantes, o uso do material gerava sentimento de perda de motivação.

Consideramos que, para compreender essa informação, era necessário ter também uma percepção sobre a frequência do uso do material didático pelos estudantes. Nesse sentido, 12% afirmaram usar o material todo dia, 14% usavam o material cinco vezes por semana, 15% usavam o material de três a cinco vezes por semana e 41% usavam o material de uma a três vezes por semana. Apenas 16% informaram não utilizar o material didático com frequência semanal.

Quanto ao acesso à internet, averiguamos que 78,9% dos estudantes possuía acesso diário à internet.

No momento da aplicação do questionário, os estudantes foram orientados a apenas marcar que possuíam acesso à internet caso tivessem capacidade de acessar *sites* de conteúdo, vídeos e exercícios.

Tal informação abre caminho para o uso de plataformas de aprendizado virtual como alternativa ao uso de materiais didáticos doados, embora levante a questão de como incluir os 21,1% que não possuem acesso regular à internet com capacidade para navegação em *sites* de conteúdo.

## SAÚDE PSICOLÓGICA

Dedicamos uma seção da pesquisa a iniciar a avaliação quanto à situação psicológica dos estudantes. Em especial, nos interessava saber se haveria interseção entre os dados de intenção de evasão e a autopercepção do estudante quanto à sua situação mental.

Nesse quesito, 54% dos estudantes dos cursinhos populares nunca tinham tido a oportunidade de conversar com profissionais da psicologia. Dentro de 226 respostas, 70,8% apontaram que teriam interesse em ser atendidos por um psicólogo, e outros 10,6% afirmaram que talvez teriam esse interesse. Portanto, 18,6% afirmaram não ter interesse em ser atendidos por um psicólogo.

A seguir, os estudantes foram consultados quanto a terem sido diagnosticados com algumas das seguintes condições: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ansiedade, depressão, anorexia ou bulimia. O número de respostas foi baixo (apenas 74, em um universo de 257 entrevistados). Apesar disso, os dados foram alarmantes: 83,8% afirmaram já ter sido diagnosticados com ansiedade e 37,8% com depressão.

Conquanto os dados possam ser mais altos devido a uma autoavaliação, no momento da aplicação da pesquisa, os estudantes foram instruídos a apenas relatar que tinham uma dessas condições se um médico ou psicólogo fosse responsável por esse diagnóstico.

Vale ressaltar que, entre os cursinhos pesquisados, poucos oferecem suporte psicológico aos estudantes ministrado por profissional especializado. Além disso, os cursinhos populares não possuem um modelo escalável a atendimento psicológico aos seus estudantes.

## INTENÇÃO DE EVASÃO

Fechamos o questionário com uma pergunta geral que visa dar subsídio para evitar evasões futuras. Os estudantes puderam escolher suas próprias razões e registrar outras. Os dados foram compilados na Tabela 7 e Tabela 8. Como podemos observar, 61,7% dos estudantes de cursinhos populares já cogitaram abandonar as aulas, em algum momento. As principais causas apontadas foram: a busca por trabalho para ajudar a família, o cansaço, o estresse e problemas financeiros.

Tabela 7 - intenção de evasão

Você já considerou abandonar o cursinho?		
Resposta	Todos cursinhos(TC)	Percentual
Sim	158	61,7%
Não	98	38,3%

Tabela 8 - Motivo para evadir dos cursinhos.

Motivos que levaram a pensar em evadir		
Resposta	Todos cursinhos(TC)	Percentual
Buscar trabalho para ajudar a família	76	45,8%
Buscar trabalho para ganhar experiência	39	23,5%
Dedicar mais à escola	13	7,8%

Buscar outro cursinho popular	4	2,7%
Está aguardando resultado de um concurso	7	4,2%
Não sabe se vai tentar o ENEM	3	1,8%
Cansaço	93	56,0%
Estresse	75	45,2%
Problemas de saúde própria ou na família	22	13,3%
Problemas financeiros	94	56,6%
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	2	1,2%
Outros	17	10,2%

É possível articular essas informações aos dados da Tabela 2, que indicam a renda mensal média entre um e três salários mínimos, para a maioria dos estudantes. Nesse sentido, podemos interpretar que os estudantes sentem necessidade de complementar a renda em casa. Podemos relacionar tal informação também à segunda maior causa de intenção de evasão, o cansaço e o estresse. Soma-se a esse fator, a questão do custo alto dos transportes para ir ao cursinho.

Do mesmo modo, o estresse apontado também exprime a expectativa em aprovação nas universidades públicas. Já que tantos alunos apostam na oportunidade de ingressar no ensino superior para melhorar a situação financeira proveniente das famílias.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa, tendo alcançado 257 pessoas, em um universo de aproximadamente 1.060 alunos, possui uma margem de erro de aproximadamente 4%. Nesse sentido, se apresenta como um relatório pioneiro para identificar causas de evasão entre os cursinhos populares de Belo Horizonte.

Enquanto a pesquisa de intenção de evasão, apresentou elementos que colaboram para evitar a evasão futura. Algumas medidas que podem ser avaliadas são o auxílio para transporte dos estudantes e a busca por alimentação para os estudantes. Esses dois pontos permitem a redução dos gastos dos estudantes, o que incide sobre a principal causa de intenção de evasão.

Além disso, essa pesquisa caminha para a questão do material didático, indicando que as doações de livros ajudam no problema. Essa questão pode ser atacada pelo complemento com atividades inseridas no ambiente virtual, especialmente se forem tomadas medidas para a inclusão de estudantes que não possuem acesso regular à internet.

É importante destacar também os limites dessa pesquisa. Enquanto instrumento que avaliou estudantes que ainda estavam frequentes, ela não indica as causas para a evasão de quem de fato deixou de ir às aulas. Isso significa que apesar de terem cogitado sair dos cursos, esses estudantes estavam se esforçando para contornar os problemas sentidos no dia a dia. Uma pesquisa que busque descobrir as causas para a evasão de

quem de fato deixou de frequentar as aulas pode revelar dados sensivelmente diferentes.

Para além disso, é importante considerar que essa pesquisa ainda não é capaz de dar um bom retrato da evasão real dos cursos. Informalmente, os gestores de cursinhos populares estimam a evasão anual em um percentual que varia de 40% a 60%, sem considerar estudantes que não comparecem para fazer matrículas. Esses números ainda são obscuros, tendo em vista que há um consenso de que parte dessa evasão se deve a ingressantes em universidades no segundo semestre, ou transferências para outros cursinhos populares ou particulares.

De posse da informação de que grande parte da intenção de evasão deriva dos custos do estudo, e sabendo que esses custos estão relacionados ao transporte, é possível usar essas informações para avaliar a conveniência da interiorização do atendimento pelos cursinhos populares, bem como para a aproximação das unidades em relação às comunidades e bairros.

Essa pesquisa, portanto, não só avança no entendimento da questão da evasão dos cursinhos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como abre espaço para novos questionamentos e buscas.